ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1940 N.º 6457

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A quadra que se aproxima, visto o mau ano agricola findo, deve ser particularmente rigorosa e dificil para as classes desprotegidas.

Como valer-lhes?

Organizando por toda a parte, a tempo e horas convenientes, a necessaria campanha do socorro de inverno.

As terras piscatorias são as mais expostas ás vicissitudes da sorte—ás horas negras e tristes.

Na Nazaré, segundo informações que hoje recebemos, o sr. P.e Acrisio de Almeida, dedicado ao seu rebanho como um bom pastor, trabalha afanosamente, a-fim-de obter recursos para estabelecer uma sopa que sirva duas refeições diarias, uma de manhã e outra á tarde.

Entre as pessoas que responderam ao seu apêlo merece citar-se o activo industrial, sr. Maximo Gonzalez Briz, que vai enviar para a orfmosa vila piscatoria, tão açoutada pelo azar, uma partida de viveres, como batatas, azeite e bacalhau, que marca o inicio duma bola de neve, pois estamos certo de que outros, sobretudo nazarenos amigos do seu berço, lhe seguirão o humanitario exemplo.

■

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Sr. director:—Os bailados do Teatro da Trindade são uma iniciativa digna do maior aplauso. Constituem, no seu genero, uma luminosa revolução. Tanto a Comissão Executiva dos Centenarios, que os subsidiou, como o S. P. N., que os concebeu, dirigiu e executou, puseram, dentro dos festejos nacionais, uma nota de caracter excepcional que nos mostra claramente um caminho a prosseguir.

Quantas lindas cousas se não poderiam levar avante entre nós, se houvesse coragem para arrostar com a «apagada e vil tristeza»!

Confio em que Antonio Ferro não esmorecerá, ele que tem sido o «prégador» da alta coreografia, organizada com elementos portugueses, preenchendo assim uma lacuna que existe no mundo das nossas artes e letras.

Quando é que ao Conservatorio Nacional serão dados os meios indispensaveis, para que a sua obra terpsicorica realize o pensamento de Garrett?

A critica consagrou os bailados do Teatro da Trindade uma atenção que é sinonimo de admiração entusiastica. Nem uma excepção—o que é caso raro em Portugal onde a inveja, o despeito, o odio surdo, a má lingua e a critica de bota-abaixo inutilizam tanto esforço honrado e desinteressado.

Acho, porém, que o formoso espectaculo plastico, ritmico, melodioso e sedutor não deve ser para os raros apenas. Proponho que se reservem duas ou três exibições, a baixo preço, para as classe menos abastadas, mas nas quais ha muita gente capaz de apreciar o que é belo. Valeu? Defenda o «Diario de Lisboa» esta minha sugestão e terá direito ao meu profundo reconhecimento. Ex-corde. **Manuel Português.**

Entregamos o requerimento, que nos parece justissimo, ao S. P. N. e ao seu ilustre director.

■

A Romenia vive em provações, ha já alguns meses. Viu o seu territorio dividido e, depois disso, ainda não reconquistou nem a paz nem a alegria. O general Antonesco que tem fama de ser um patriota energico, destemido, suporta uma responsabilidade tremenda.

Como se lhe não bastasse a escura nuvem que a politica lhe criou, a Romenia acaba de ser flagelada com um tremor de terra que destruiu cidades, matou muita gente, arrazou campos e fabricas, lançando na miseria milhares e milhares de trabalhadores.

Porque nos doi a desgraça alheia, sobretudo numa hora de imensa amargura, testemunhamos ao povo romeno a nossa simpatia, desejando-lhe que breve volte a ser o que sempre foi—tranquilo, contente, livre e progressivo.

O duelo anglo-germanico

Bombardeamentos da Inglaterra
Ataques da R. A. F. à Alemanha

LONDRES, 11.—As ultimas informações oficiais relativas ás operações aéreas sobre territorio da Grã-Bretanha dizem o seguinte: «Ontem á noite perto do escurecer formações da aeronautica inimiga lançaram algumas bombas em varios pontos da costa oriental, causando prejuizos materiais e pessoais de pouca importancia e algumas vitimas. Durante a noite a actividade do inimigo não foi duma forma geral muito intensa, mas contudo maior do que na noite precedente e cessou, práticamente, pouco tempo depois da meia noite.

Registaram-se alguns incidentes isolados, principalmente no estuário do Tamisa e ao longo da costa sul, mas em nenhum dos quais houve grandes prejuizos materiais. Apenas há a registar alguns feridos e um pequeno numero de mortos. A maior parte das vitimas foi consequencia da demolição dum edificio existente num local proximo da margem sul do Tamisa.

Além dos referidos, pouco mais incidentes se registaram, e verificou-se, tambem que os bombardeamentos se concentraram sobre a região londrina.

O numero de incendios provocados foi reduzido e só um dêles atingiu maiores proporções, mas foi, rápidamente dominado. Em varias partes da capital sofreram avarias diversas casas de habitação, edificios comerciais e vias publicas. No seu conjunto, o numero de vitimas não foi muito apreciavel».—(Exchange Telegraph).

Ataque da aviação alemã a acampamentos ingleses

BERLIM, 11.—Um avião alemão bombardeou ontem de manhã, com grande exito, acampamentos de tropas na Inglaterra do sul. Esse ataque, segundo a D. N. B., foi informada, foi um verdadeiro feito de audacia. Em vôo muito baixo, o avião de combate alemão passou com velocidade vertiginosa sobre os acampamentos. As bombas explodiram no meio das barracas, que estão muito juntas, causando destruições terriveis. Ao mesmo tempo os tripulantes do avião abriram fogo cerrado de metralhadoras contra as tropas ali acampadas, que ficaram tão surpreendidas com o ataque que na sua confusão nem nos ataques que se seguiram empreenderam qualquer defesa eficiente. Devido á pouca altura, os tripulantes do avião não conseguiram observar só os resultados do lançamento das bombas, mas tambem o panico indescritivel das tropas acampadas. O fogo impetuoso das metralhadoras do avião causou muitas vitimas entre as tropas inglesas.—(D. N. B.).

Locais atingidos pelas bombas

LONDRES, 11.—Entre os varios locais da cidade de Londres conhecidos em todo o mundo que foram atingidos pelos recentes ataques levados a cabo pela arma aerea alemã figuram três clubes «Pall Mall», «Reform» e «Carlton».

No «Carlton Club» encontravam-se na ocasião do ultimo bombardeamento cêrca de 40 membros do Parlamento pertencentes ao Partido Conservador, que ficaram todos cobertos de estilhaços de vidro, quando a explosão duma bomba estoirou a claraboia de vidro que forma o tecto da sala de jantar, mas nenhum deles ficou gravemente ferido. Ao mesmo tempo que a claraboia estoirava, as janelas abriram-se subitamente, derramando-se através delas luz a jôrros para o exterior. Um dos membros mais graduados do Partido Conservador do Parlamento, onde desempenha as funções especiais, o capitão Margesson, avançou então, rapidamente, em direcção aos interruptores e apagou as luzes. Entre outros encontravam-se então presentes no «Carlton Club» o presidente do Conselho director da Educação Publica, Ramsbotham, Reid, Procurador Geral para a Escocia e lord Hailsham.

Os unicos desastres pessoais foram leves golpes sofridos por 4 das pessoas presentes. Da propria loiça e dos vidros que se encontravam na mesa não se partiu uma unica peça. Um dos socios do clube, Samuel Storey, deu na manhã seguinte por falta dum cheque de 21.700 libras esterlinas que recebera em mão propria do «maior» de Sunderland, como produto duma subscrição aberta naquela cidade para a compra de aviões «Spitefires», o qual ficou sepultado nos escombros.

S. Storey dirigiu-se imediatamente ao local e, procurando, no meio dos escombros, conseguiu encontrar o cheque juntamente com outros objectos que lhe pertenciam.

No «Reform Club» o ultimo andar sofreu bastantes prejuizos, mas ninguem ficou ferido. Apenas foi prejudicado o jantar que se tornou impossivel por se terem misturado estilhaços varios com a comida.

A explosão duma bomba forçou tambem, fazendo-as em estilhaços, as janelas do «Royal Automobile Club», onde sofreram tambem golpes causados por vidros alguns membros da orquestra e pessoas que estavam á mesa.—(Exchange Telegraph).

A acção da R. A. F. contra o Reich

LONDRES, 11.—Durante a noite de ontem para hoje formações da R. A. F. realizaram incursões ofensivas sôbre varios objectivos militares inimigos, incluindo alguns situados na zona central da Alemanha.—(E. T.).

Tentativa de ataque a Berlim

BERLIM, 11.—Alguns aviões britanicos tentaram na noite passada atacar a capital do Reich. A energica defesa anti-aerea forçou os aviões a retroceder, antes de poderem lançar as suas bombas.—(D. N. B.).

Comunicado alemão

BERLIM, 11.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Os «raids» de represalias contra Londres foram continuados em 10 de novembro e durante a noite passada, sem interrupção. Além disso foram efectuados numerosos ataques na Inglaterra do Sul e do Leste, durante o dia, contra importantes objectivos de guerra. Nos portos de Bexhill, Hastings, Dover, Clacton-Sea e Great Yarmouth, conseguiu-se atingir as instalações do trafego; em Eastbourne, Margate, assim como em varios pontos da linha Ipswich-Norwich, as instalações ferroviarias e, em Chatham uma fabrica industrial. Nos campos de tropas de West-Lutworth e Dungenes, as bombas destruiram numerosas barracas e acampamentos de tropas. De noite, Birmingham e Liverpool, assim como uma fabrica de armamento perto de Graham, foram bombardeadas com eficacia.

(Ver continuação na pagina central)

Maiorias e minorias

Os golpes de audacia, as soluções imprevistas e os ataques em massa podem surtir efeito no campo de batalha, onde se cuida apenas de medir as forças fisicas. Mas não no campo psicologico, onde se procura transformar a mentalidade e os sentimentos dum povo, no que se requere muita perspicacia, muita reflexão e, sobretudo, muita prudencia. Nem toda a fôrma se ajusta ao mesmo pé.

Assim, emquanto a elevação da cultura não dispensar a policia, a censura e a direcção coactiva do Estado, impõe-se a necessidade de estabelecer legalmente regras fixas, constantes e rigorosamente obrigatorias de conduta moral. E, se é certo que todos, conservadores ou radicais, berram e gesticulam contra elas, não é menos certo que todos se servem e vivem delas. Como aqueles que mudam de roupa, mas ficam com o corpo no mesmo estado.

Porque o defeito muitas vezes não está propriamente nos regimes e nos seus apendices, mas no uso que se faz deles e na autoridade dos seus mandantes. Como o remedio que em certa dose faz bem e noutra dose faz mal.

Ora uma das questões delicadas a tratar e cuja razão ou pretexto tem dado origem ás maiores perturbações dentro e fora dos Estados é a da representação das minorias. O lugarzinho ao sol a que todos aspiram.

Argumentos fundamentais que a justificam:

Se a representação deve ser a imagem fiel da sociedade—conforme o dizer classico—, tem de reflectir todas as correntes ou cambiantes de opinião;

Doutro modo, a decisão passa a ser a força bruta do numero, e quantas vezes o juizo, a experiencia ou a simples força moral vencem o maior numero (!);

Com ela, institue-se a fiscalização da maioria e, portanto, uma condição do regular funcionamento do regime;

E evita-se que um governo pletorico de força acabe por se esterilizar em meio da abundancia;

Sem ela, vem o desinteresse e, consequentemente, a abstenção dum grande numero de eleitores;

Além de que ela constitue uma valvula que dá saida ás paixões, disputas e violencias.

Por isso, Antonio Candido, que não alinhava entre os avançados, ensinava na sua catedra que a representação deve ser proporcional e que, não satisfazendo a esta condição, se torna uma falsidade e um perigo.

Que, para nós, o maior perigo está no fermento de discordia ou rebeldia que se vai formando, quando não se lhe vai ao encontro.

... Conta-se que Henrique IV, andando um dia no Louvre com um dos filhos encavalitados no pescoço, foi surpreendido por um embaixador estrangeiro, conhecido pelo seu espirito mordaz, mas um joguete nas mãos da mulher e dos amigos. E, ante o olhar deste, meio ironico, atalhou-o friamente: «E' preferivel trazer alguem sobre o pescoço por nossa livre vontade que montarem-nos as costas sem nos pedir licença».

DIAS FERREIRA